

A PRÁTICA DA METODOLOGIA ATIVA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) EM SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO ESTÁGIO II EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA

Márcio Lourenço¹
Raphaela de Toledo Desiderio²

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa explorar a aplicação de metodologias ativas no ensino de Geografia na rede pública estadual do Rio Grande do Sul, a partir da prática do Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, durante o primeiro semestre de 2024.

A prática desenvolveu-se através do debate e da confecção e apresentação de cartazes em que os alunos resumiram em figuras ou desenhos a problemática teórica compreendida nas aulas sobre os impactos da expansão da globalização mundial, esta, desenvolvida através do ensino teórico de geografia sobre a globalização e seus impactos no mundo. Realizado com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Professor Mantovani, localizado no município de Erechim/RS.

A proposta central é compreender como as metodologias ativas, enquanto abordagens pedagógicas centradas na participação ativa do aluno, contribuem para um ensino mais significativo e contextualizado da Geografia. Tais metodologias contrastam com práticas tradicionais e prescritivas, ainda amplamente utilizadas, e buscam colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. O uso dessas metodologias torna-se ainda mais necessário diante dos desafios de engajamento nas salas de aula.

Este relato fundamenta-se em inquietações surgidas ao longo da minha trajetória acadêmica, iniciada em 2022, nas disciplinas com enfoque na formação pedagógica e na reflexão sobre a práxis docente em Geografia, e durante a minha participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), este, para minha formação. O planejamento e realização de oficinas de geografia realizadas em diversos períodos em muitas turmas nas escolas estaduais do RS contribuíram para as reflexões apresentadas neste trabalho. Diante disso, o objetivo geral do estudo é investigar como as metodologias ativas podem ser efetivamente aplicadas no ensino de Geografia, promovendo maior interesse e desenvolvimento de habilidades cognitivas nos estudantes.

¹ Acadêmico(a) do Curso de geografia-Licenciatura 9ª Fase/Primeiro semestre/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul. marciolourenco7@hotmail.com

² Doutora pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientadora. Prof.^(a) do Curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul. raphaela.desiderio@uffs.edu.br

³ “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001”.

1 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se com abordagem qualitativa, de natureza teórico-empírica, configurando-se como um estudo de caso descritivo, voltado à análise da prática pedagógica em contexto escolar real. A geração de dados ocorreu por meio de observação direta intensiva em sala de aula, durante o estágio supervisionado, com registro das atividades aplicadas e das percepções dos estudantes e professores.

Utilizou-se o método dialético para articular teoria e prática, bem como compreender as contradições inerentes ao uso de metodologias ativas no cotidiano escolar. Como procedimento didático-pedagógico principal, foi aplicada a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), em que os alunos, organizados em grupos, enfrentaram desafios práticos que exigiam a mobilização de conteúdos geográficos discutidos nas aulas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico ampara-se em autores que discutem a centralidade do estudante no processo educativo e a importância da ação como base da aprendizagem. Freire (1996) defende a problematização da realidade como forma de emancipação do educando. Vygotsky (1984) reforça o papel da interação social na construção do conhecimento. Morin (2000) propõe uma abordagem multidimensional, integrando saberes. Tardif (2002) destaca a formação docente como fator de adaptação às realidades escolares. Cox (2015), por sua vez, é referência no uso de metodologias ativas em Geografia, como a ABP.

Durante o estágio, foram abordados temas como globalização, territorialização e cultura-trabalho, assuntos abordados e propostos pelo referencial teórico descrito no livro didático em uso pelas turmas. As aulas foram organizadas com momentos expositivos e práticos, utilizando recursos digitais (projektor, slides) e estratégias de construção coletiva do conhecimento. A avaliação foi realizada por meio de apresentações em grupo com uso de cartazes e mapas conceituais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação da metodologia ativa (ABP), aprendizagem baseada em problemas durante o trabalho de síntese e criticidade sobre a influência da globalização mundial realizado pelos estudantes revelou-se eficiente na promoção de habilidades como análise, síntese, resolução de problemas e desenvolvimento do pensamento crítico.

Segundo Dewey (2011), a experiência é o fundamento da educação, pois permite que o conhecimento seja construído de maneira ativa e significativa. Os estudantes demonstraram maior envolvimento ao se depararem com situações concretas que exigiam reflexão e proposição de soluções, como por exemplo: A Influência do Capitalismo cultural na transformação de espaços geográficos e sua agressividade na utilização de suas marcas em um processo de marketing descaracterizando e sobrepondo os produtos de origem tradicional local.

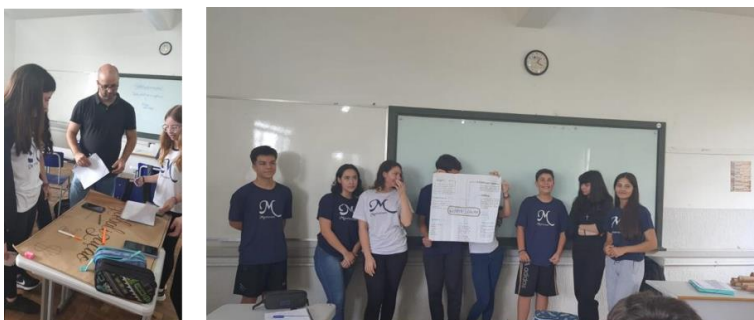
Neste trabalho realizado com os estudantes, destaca-se o ensino teórico dos impactos da globalização mundial e suas características de transformação, ao qual foi utilizada a metodologia ativa (ABP), utilizada para uma melhor compreensão

quando trabalhada em grupo, esta, favoreceu a colaboração e a escuta ativa, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e autonomia. Os alunos passaram a gerenciar melhor o tempo, buscar informações relevantes e tomar decisões em grupo, assumindo protagonismo no processo de aprendizagem. As atividades realizadas como o debate e a confecção e apresentação de cartazes com as criticidades expostas indicam que as metodologias ativas, apesar de desafiadoras, são ferramentas valiosas para o ensino de Geografia, ao promoverem a construção significativa do conhecimento geográfico em conexão com a realidade dos alunos. Abaixo seguem imagens das práticas docentes ocorridas durante o estágio em geografia-licenciatura em sala de aula.

Figura 1. Prática docente em sala de aula



Figura 2 e 3. Práticas pedagógicas em geografia em sala de aula



Fonte: Acervo do autor (2024).

CONCLUSÃO

O estudo apresentado permitiu compreender a importância das metodologias ativas como alternativa viável às práticas tradicionais no ensino de Geografia. Ao colocar o aluno no centro do processo educativo, tais abordagens contribuem para um aprendizado mais profundo, reflexivo e significativo.

A experiência do estágio possibilitou vivenciar as potencialidades e desafios da aplicação da ABP em sala de aula, bem como observar as percepções dos estudantes diante de práticas inovadoras. Constatou-se que metodologias ativas podem despertar maior interesse pela disciplina e favorecer a formação de sujeitos críticos e

atuantes. Espera-se que esta reflexão possa inspirar outras práticas docentes na rede pública e sirva de base para futuras investigações sobre inovação pedagógica no ensino da Geografia.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sonia Lopes; GONÇALVES, João Carlos Moreira. **Araribá Plus Geografia 9º ano**. São Paulo: Moderna, 2018.

COX, Maria Inês Pagliarini. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Petrópolis: Vozes, 2015.

DEWEY, John. Experiência e educação. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.